

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 7. Edição 2, de 18 de Fevereiro de 2016

Proprietário: Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

Operadora móvel suporta Ordem dos Advogados (Custos nas chamadas telefónicas)

Um total de 1.408 advogados, para além de 73 sociedades de advogados, filiados na Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM), passa a beneficiar de um suporte nos custos das comunicações, através de um desconto na facturação mensal das suas chamadas efectuadas na rede mCel-Moçambique Celular.

Para a materialização desta iniciativa, foi assinado, ontem, em Maputo, um Memorando de Entendimento entre esta operadora de telefonia móvel e a Ordem dos Advogados de Moçambique, tornando a mcel na operadora oficial e exclusiva da Ordem. Intervindo na ocasião, Teodato Hunguana, presidente do Conselho de Administração da mcel, referiu que o memorando vai desencadear sinergias mútuas entre as instituições.

“O acordo representa um enlace entre duas instituições de inegável utilidade pública, nomeadamente a OAM, no domínio da materialização do direito constitucionalmente consagrado da defesa dos interesses dos cidadãos, e a mcel, no domínio fundamental da comunicação dos cidadãos entre si e com as instituições”, frisou.

Por sua vez, o bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, Tomás Timbane, disse que “através desta parceria, a Ordem poderá levar a cabo um dos seus projectos mais importantes, através da criação de uma linha dedicada que facilite aos cidadãos contactarem a Ordem telefonicamente, permitindo que se reduzam os custos de quem contacta o Instituto de Acesso à Justiça que

deve ser mais autónomo e abrangente”.

Importa realçar que a mcel já celebrou acordos de parceria com várias outras instituições, sendo de destacar a Ordem dos Engenheiros de Moçambique (OrdEM), a Câmara do Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique (CCIABM), a Câmara do Comércio Moçambique-Brasil (CCMBORA), a Câmara do Comércio Moçambique-Estados Unidos da América (CCMUSA), a CoWork Lab (Business Centre), a Investeimóvel (Business Centre), a Associação Helpo Moçambique e a Associação Internacional de Estudantes em Ciências Económicas e Empresariais.

In mediaFAX, 12.02.2016

Eventos ARCTEL em São Tomé e Príncipe

Tendo como anfitrião o órgão regulador de São Tomé e Príncipe, a Autoridade Geral de Regulação (AGER), teve início esta manhã em São Tomé a VIII Assembleia Geral da ARCTEL.

A edição de 2016 da Assembleia Geral da Associação conta com a presença de representantes dos órgãos reguladores de Angola (INACOM), Cabo Verde (ANAC), Guiné-Bissau (ARN-TIC), Moçambique (INCM), Portugal (ANACOM) e São Tomé e Príncipe (AGER), estando ainda presente enquanto observador o órgão regulador da Guiné Equatorial (ORTEL).

Terminando ao final do dia de amanhã, e com uma agenda de trabalhos bastante extensa, esta VIII Assembleia

Geral abordará, para além de temas de gestão corrente da Associação (tais como os relatórios de actividades e contas, orçamento e programa de actividades), o envolvimento da Associação em projetos conjuntos com outras entidades e organizações de cariz internacional numa lógica de consolidação e alargamento da imagem e influência da ARCTEL enquanto actor do sector das TIC.

Especial destaque para a tomada de posse da nova Presidência da Associação que decorrerá durante esta Assembleia Geral. Terminando o mandato de dois anos à frente da Direcção em representação de Moçambique, a Dra. Ema Chicoco, Presidente do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

passará o testemunho ao Dr. Orlando Fernandes, Presidente da Autoridade Geral de Regulação em representação de São Tomé e Príncipe, que assume o cargo até 2018.

Na quinta e sexta feira, respectivamente dias 18 e 19 terá lugar o segundo evento, o 7º Fórum Lusófono das Comunicações, que tem lugar no Palácio dos Congressos.

Nesta sétima edição do FLC, organizada em parceria com a LusNIC e a AGER, diversas personalidades irão abordar temas relacionados com os desafios da economia digital.

In <http://www.arctel-cplp.org/>, 15.02.2016.

Ainda nesta edição

Twitter parou de crescer no final de 2015	2
Óculos bloqueiam efeitos negativos de “smartphones”	2
Nokia e Samsung fecham acordo de patentes que não entusiasma analistas	3

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Twitter parou de crescer no final de 2015

O TWITTER – a rede social que em tempos competiu com o Facebook e que mais recentemente tem recebido atestados de óbito por parte dos próprios utilizadores – tinha 320 milhões de utilizadores activos mensais no último trimestre de 2015. É o mesmo valor registado nos três meses anteriores e a primeira vez que a empresa comunica uma estagnação.

Os números são piores quando se excluem as pessoas que optam por seguir utilizadores via SMS, sem se registarem no “site”. Esta é uma funcionalidade que está disponível apenas nos EUA e, se não for contabilizada, reduz para 305 milhões os utilizadores activos mensais no último trimestre, menos dois milhões do que no período imediatamente anterior.

Porém, a rede social, que apresentou semana passada resultados financeiros anuais, afirma, na carta aos acionistas, que o arranque de 2016 apresenta uma tendência de crescimento: “assistimos a uma descida na utilização activa mensal no quarto trimestre, mas já estamos a ver os utilizadores mensais activos em Janeiro a regressar aos níveis do terceiro trimestre.”

As receitas tiveram um comportamento mais animador para a empresa, ao disparar 58 por cento, para 2218 milhões de dólares (1950 milhões de euros). Mas o Twitter continua a dar prejuízo: 521 milhões de dólares de perdas em 2015, um desempenho melhor do que os 578 milhões de 2014.

Os resultados foram divulgados no mesmo dia em que o Twitter anunciou uma novidade para tentar resolver velhos problemas: aumentar o tempo de interacção com a plataforma e tornar o serviço mais apetecível para novos utilizadores, sem afastar os que já lá estão. A nova funcionalidade permite

aos utilizadores terem a uma selecção de mensagens no topo da cronologia, seleccionadas e organizadas por um algoritmo com base no que este considera ser relevante para cada pessoa, em vez de simplesmente serem listados os últimos conteúdos publicados por ordem cronológica. As mensagens consideradas importantes, ressaltou a rede social, continuarão a ser recentes e ordenadas cronologicamente.

A abordagem é um passo na direcção do que o Facebook faz, mas o Twitter não arriscou fazer com que este novo comportamento seja o funcionamento padrão – em vez disso, os utilizadores terão de activar a funcionalidade nas configurações. Nos últimos dias, quando começou a ser noticiada a mudança, tornou-se popular “ashashtag #RIPTwitter”, usada por muitos como um protesto pelo que era descrito como uma deturpação da natureza da rede social (as hashtags servem para agrupar mensagens sobre o mesmo tema e, frequentemente, são usadas como uma forma particular de comentário).

O Twitter tem vivido tempos conturbados nos meses recentes, depois de o fundador Jack Dorsey ter regressado para assumir o cargo de presidente executivo e a tarefa de fomentar o crescimento. No final de Janeiro, quatro vice-presidentes deixaram os cargos.

Com as dificuldades de crescimento e os solavancos na equipa de gestão, as acções da empresa têm estado em queda. Nesta quarta-feira, e ainda antes de os resultados serem conhecidos, a cotação na Bolsa de Nova Iorque fechou a subir 4 por cento, para os 14,98 dólares. Desde o início do ano, as acções caíram 34 por cento. **In Jornal Notícias, 15.02.2016**

Óculos bloqueiam efeitos negativos de “smartphones”

O FABRICANTE de lentes japonesas, Jin, começou a comercializar óculos para paliar os efeitos negativos que o uso dos “smartphones” e de outros dispositivos electrónicos causam ao utilizador antes de dormir.

Os óculos em causa emitem uma cor “azul” que reduz a segregação de hormonas (como a melatonina) que ajudam a dormir, eliminando em 60 por cento a luz de onda curta que emana dos ecrãs dos “smartphones”.

O recurso a estes óculos aquando da utilização do telemóvel antes da ida para a cama reduz em 10 por cento o tempo necessário para conciliar o sono, segundo um estudo apresentado pela Jin.

De acordo com um estudo da Fundação Nacional do Sono nos Estados Unidos da América, ver televisão e utilizar o telemóvel à noite antes de ir dormir pode perturbar o sono.

Também esta semana, foi divulgada uma pesquisa realizada por investigadores da Universidade de Pittsburg, que encontrou uma relação entre as dificuldades em dormir e o uso das redes sociais.

De acordo com o estudo, publicado na revista científica *Preventive Medicine*, os jovens que utilizam as redes sociais regularmente e durante muito tempo dormem menos e têm mais dificuldades em adormecer do que os que utilizam as redes sociais esporadicamente.

Os investigadores, segundo o artigo publicado na página da Universidade de Pittsburg, seguiram 1778 pessoas durante 18 meses e todas as semanas perguntavam durante quanto tempo eles usavam as redes sociais por dia, quantas vezes por semana e como tinham dormido.

As redes sociais analisadas foram o Facebook, o YouTube, o Twitter, o Google Plus, o Instagram, o Snapchat, o Reddit, o Tumblr, o Pinterest, o Vine e o LinkedIn.

De forma geral, os inquiridos usavam as redes sociais em média 30 vezes por semana e durante 61 minutos por dia. 60 por cento deles mostraram alguma ou muita dificuldade em dormir.

Dos que usavam as redes sociais frequentemente, 121 minutos por dia e 58 vezes por semana, 30 por cento revelou grandes dificuldades em dormir.

In Jornal Notícias, 06.02.2016

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Nokia e Samsung fecham acordo de patentes que não entusiasma analistas



A Nokia e a Samsung chegaram a um acordo no caso de patentes que opunha as duas empresas. A Nokia já veio quantificar o impacto positivo do negócio. Os analistas estavam à espera de melhor e reforçam-se as dúvidas relativamente ao potencial de sucesso da compra da Alcatel-Lucent.

O acordo foi anunciado esta manhã e segundo a Nokia terá um impacto positivo nas vendas da unidade da companhia que gere o portfólio de patentes na ordem dos mil milhões de euros, a reflectir nas contas de 2015. As duas empresas mantinham o diferendo desde 2013, quando a Nokia acusou a

Samsung de não pagar o valor devido pela utilização de tecnologias patenteadas pela empresa finlandesa nos seus produtos. O objectivo era estabelecer um novo acordo de cinco anos, que produziria efeitos a partir de 2014.

Às primeiras horas da manhã as ações da companhia finlandesa já tinham caído 10%. Segundo a Reuters, a reação do mercado à medida traduz a desilusão dos acionistas face aos termos do acordo, revelador de que a unidade de propriedade intelectual da Nokia assumiu uma dimensão menos relevante depois da aquisição pela fabricante da Alcatel-Lucent.

As ações da Nokia têm perdido valor desde que o negócio de 15,6 mil milhões de euros foi anunciado em abril do ano passado. A perda de rele-

vância da unidade de patentes da Nokia na nova companhia será uma das explicações para das perdas, que os termos do acordo com a Samsung parecem vir confirmar. A outra são as dúvidas relativamente à capacidade de integração da Alcatel-Lucent, explica ainda a agência noticiosa.

Com o anúncio do acordo com a Samsung, a Nokia projecta uma receita anual recorrente para a unidade que gere a sua propriedade intelectual na ordem dos 800 milhões de euros, um valor que fica 100 milhões de euros abaixo das estimativas dos analistas para 2016. A receita anual recorrente é uma avaliação da performance actual de um negócio, combinada com as estimativas de crescimento para o futuro, tendo em conta os dados disponíveis nesse momento.

A Nokia está a negociar a revisão de outros contratos de licenciamento. A LG é uma das empresas envolvidas em processos desse tipo.

In <http://tek.sapo.pt>, 01.02.2016

Vendidos 1,4 mil milhões de “smartphones” em 2015

MAIS de 1,4 mil milhões de “smartphones” foram vendidos no ano passado em todo o mundo, segundo estimativas da consultora International Data Corporation (IDC), que confirma a ascensão dos fabricantes chineses.

Segundo o “Diário de Notícias” de Portugal, 1,43 mil milhões de aparelhos foram vendidos ao longo do ano, mais de 10,1% do que em 2014. No quarto trimestre o crescimento caiu para 5,7 por cento, com 399,5 milhões de “smartphones” vendidos.

A mesma fonte mencionou que a sul-coreana Samsung continuou a ser a líder mundial no quarto trimestre, com 85,6 milhões de unidades vendidas e 21,4% da quota de mercado. No entanto, enfrentou a concorrência da norte-americana Apple e de grupos chineses como a Xiaomi, Huawei e ZTE, revela o relatório da IDC.

A Apple conquistou uma quota de mercado de 18,7 por cento no quarto trimestre de 2015, com 74,8 milhões de “iPhones” vendidos.

Mas o “grande vencedor do trimestre” para a consultora é a Huawei que ficou na terceira posição, com 8,1% da quota de mercado e com aumento de 37 por cento de vendas, para 32,4 milhões de unidades.

Outros dois fabricantes chineses, a Lenovo (da marca Motorola) e a Xiaomi, ficaram em quarto e quinto lugar, com quotas de mercado de 5,1 por cento e 4,6% no último trimestre do ano, respectivamente.

In **Jornal Notícias**, 05.02.2016